



**IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E
CIÊNCIA Parent in Science 2024
ENTRE PRODUZIR VIDA E CIÊNCIA: QUAL O LUGAR
DA MÃE CIENTISTA?**

Jaqueline França da Silva¹

Palavras-chave: *mães cientistas; carreira científica; campo científico; ambiente acadêmico.*

Propósito:

A coletânea "Mães Cientistas: perspectivas e desafios na academia" organizada por Júlio César Suzuki, Rita de Cássia Marques Lima de Castro e Alessandra Garcia Soares pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo reúne quinze capítulos que versam e discutem os diferentes e diversos desafios que afetam a experiência de mães cientistas no contexto do ambiente acadêmico e de produção científica. A partir da análise, de perspectiva qualitativa (OLESEN, Virginia, 2006), dos respectivos capítulos: capítulo 3 "Impactos da maternidade nos ciclos de vida profissional de docentes/pesquisadoras no Brasil", capítulo 4 "Maternidade e docência: mulheres, sobrecarga de trabalho e lutas por equidade", capítulo 7 "Mães negras e a carreira científica: a pós-graduação como espaço de formação e disputas", capítulo 8 "Pedagoga, pesquisadora, doutora e mãe: diálogos entre identidades na formação da mulher", capítulo 9 "Na Universidade Brasileira, maternidade rima com produtividade?" e capítulo 14 "Entre o trabalho e a formação: ensaio sobre a penalização da maternidade como categoria de análise para as desigualdades de gênero de estudantes na pós-graduação" proponho um debate acerca do questionamento: Mães produzem ciência?

É possível observar ao decorrer dos capítulos mencionados como a saúde mental das mulheres mães é afetada negativamente a partir da lógica de produção científica que enxerga que estas cientistas fizeram ciência apesar de suas maternidades. Elas experienciam sentimentos e sensações de culpa, frustração, impotência, incapacidade, exaustão, ressentimento, solidão,

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá/PR (UEM).

sobrecarga e, até mesmo, arrependimento. O problema não existiria, em um primeiro momento, no fato destas mulheres entrarem em algum momento em contato com estes sentimentos, ele surge quando as trajetórias delas são marcadas pela constante vivência com eles. Os artigos demonstram como se faz necessária a coletivização do cuidado com a infância para que a ciência não seja mais espaço de dominação masculina-branca. A maternagem não se desfaz quando as mães acessam outros espaços fora aquele do cuidado e manutenção da vida cotidiana de suas filhos/as, como se fosse possível experienciar a vida a partir da fragmentação de partes de quem somos. Mesmo no ambiente acadêmico, que pretensiosamente tenta se colocar enquanto espaço neutro (pois, é o campo sagrado do desenvolvimento da ciência) existem, e não deixam de existir, disputas, conflitos, desigualdades e relações de poder e hierarquia. Sendo este um contexto social que afeta diretamente a realidade de mulheres mães inseridas neste meio. O que se observa, e vem sendo colocado mais recentemente em foco por pesquisas e estudos, é como a experiência de mães cientistas podem ser, e por vezes de fato são, compartilhadas por serem marcadas pela busca por reconhecimento dentro do campo científico, de que suas experiências maternas não podem e não devem ser colocadas enquanto alheias a suas carreiras científicas, não mais.

Revisão da literatura:

Propostas de reconfigurações de perspectivas feministas em relação às teorias feministas hegemônicas, que circulam com mais ou menos intensidade dentro dos ambientes acadêmicos e que focam na experiência desigual das mulheres em relação aos homens dentro do campo da ciência (HARAWAY, Donna, 2009), e como este é sempre um campo de disputas e embates, foram e vêm sendo desenvolvidas por feministas não brancas (BAIA, Luara, 2020) por abordagens feministas que para além do gênero, considerem a raça, a etnia, a classe, a sexualidade, a geração etc em relação às mais diversas formas de maternagem possíveis (DONATH, Orna, 2017). Pouco se discute ainda os impactos reais e significativos na carreira científica de mulheres o processo de se tornarem mães já estando inseridas no ambiente acadêmico, sendo invisibilizado o tempo necessário de afastamento de suas atividades e as próprias condições propícias para que elas não tenham que fazer uma escolha entre: suas crianças ou o trabalho científico.

Procedimentos metodológicos:

A leitura da coletânea “Mães Cientistas: perspectivas e desafios na academia” me trouxe a percepção ao decorrer da leitura dos artigos da ferramenta metodológica importante utilizada pelas/os autoras/es deste material: utilizar de trabalhos realizados por pesquisadoras/es e grupos de estudos e de pesquisa sobre a realidade de mães cientistas dentro da academia para desenvolver e propor revisões, reflexões e discussões em torno do tema da maternidade, tornando a mesma uma categoria de análise, no sentido de que, visibilizar e considerar os desafios enfrentados cotidianamente por cientistas mães dentro do ambiente acadêmico de forma sistematizada é o que desenvolve o caráter científico destas discussões. Desta forma, busquei realizar uma análise documental (GIL, 2002) do material aqui considerado, de modo que, os artigos selecionados para análise foram considerados materiais bibliográficos acerca das categorias “mãe” e “mulher” dentro do universo da ciência. Organizei a seleção do material em torno da discussão dos desafios e dificuldades que se apresentam às mulheres já inseridas no meio acadêmico quando se tornam mães, de modo que, foi realizado um recorte de inserção no campo considerado para análise do impacto da maternidade. Escolher experiências maternas de mulheres já inseridas no universo acadêmico para refletir o marco da maternidade em suas carreiras nos permite evidenciar mais explicitamente as disparidades de gênero existentes dentro deste meio. Neste caminho, também propus um recorte da perspectiva emocional apresentada pelas mães cientistas presentes nos artigos aqui mencionados, no sentido de que, tomei os sentimentos experienciados pelas mesmas como foco da discussão aqui desenvolvida.

Resultados:

Na busca pela reconstrução da figura de quem produz ciência e de quem pode produzir, os trabalhos e estudos recentes de grupos de pesquisa e organizações que tratam sobre a temática da maternidade/maternagem parentalidade em relação a ciência vem se estabelecendo dentro do campo científico, desenvolvendo eventos e parcerias para que o espaço acadêmico não seja mais excludente, ocupado majoritariamente por homens-brancos. Desta forma, não é mais, e nunca deveria ter sido, possível que no imaginário social a ciência tenha uma face masculina, branca, heterossexual e sem filhos presentes neste campo de produção do conhecimento, justamente, porque as mães estão cuidando das crianças em espaços outros. Mães cientistas existem, produziram, produzem e seguem produzindo, com as crianças em seus colos ou em

suas mentes, elas produzem ciência.

Implicações da pesquisa:

Os sentidos e significados que fazem com que as mães cientistas permaneçam na academia fazem parte do campo científico enquanto parte da subjetividade de quem compõe este espaço. Para que as mães possam estar e ocupar o ambiente acadêmico é necessário que existam recursos que sustentem este lugar, pois, a realidade das configurações parentais no Brasil são de muita desigualdade entre os papéis exercidos no contexto de manutenção da vida domiciliar. A carreira intelectual-científica exige tempo e recursos para ser desenvolvida, dentro do campo científico foi e vem sendo reconhecido, por meio da luta árdua de movimentos sociais e outros agentes sociais, a necessidade da reparação histórica perante grupos que ainda hoje experienciam o reflexo da marginalização de seus antepassados. Possuir o tempo e condições necessárias para se estar no campo científico não é realidade dada e natural, é contexto historicamente construído, é campo de disputas. As mães cientistas reivindicam seu reconhecimento, trazem à tona problemáticas que atravessam o campo da produção do conhecimento e que acabam por extrapolar seus limites, não é mais possível ignorar.

Referências:

BAIA, Luara Paula Vieira. **Maternidade tem cor? : vivências de mulheres negras sobre a experiência de ser mãe**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 120. 2020.

DONATH, Orna. **Mães arrependidas: uma outra visão da maternidade**. [trad. Marina Vargas]. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARAWAY, Donna. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial**. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 5, p. 7–41, 2009.

Disponível

em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>>. Acesso em: 13 jul. 2024.

OLESEN, Virginia L. Os feminismos e a pesquisa qualitativa neste novo milênio. In: **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Org. DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. [trad. Sandra Regina Netz]. Porto Alegre: Artmd, 2006.

Suzuki. J. C., Castro, R. de C. M. L. de & Soares, A. G. (Orgs.). (2023). **Mães cientistas [recurso eletrônico]: perspectivas e desafios na academia**. São Paulo: FFLCH/USP: PROLAM/USP.